



## AFETOS POSITIVOS E NEGATIVOS APÓS UMA TAREFA DE ILUSÃO DE CONTROLE

### Introdução

- Ilusão de controle (IC) é a tendência em superestimar a probabilidade de sucesso em situações baseadas no acaso. Sua função evolutiva seria contribuir para a persistência na busca de sucessos e nas tentativas de se evitar fracassos<sup>1</sup>.
- Ao longo de 45 anos, estudos têm sido realizados para verificar a ocorrência de IC, os fatores que induzem e consequentes magnitudes de seus efeitos, como a probabilidade do resultado obtido e o tipo de informação que se forneceu ao sujeito<sup>2</sup>.
- A relevância do estudo sobre afetos na ilusão de controle consiste em investigar aspectos emocionais relacionados ao fenômeno, visto que os estudos acerca de IC tem enfatizado quase exclusivamente aspectos comportamentais e cognitivos<sup>3</sup>.

### Objetivo

- Avaliar os afetos emergentes após uma tarefa de ilusão de controle em cenário produtivo e preventivo.

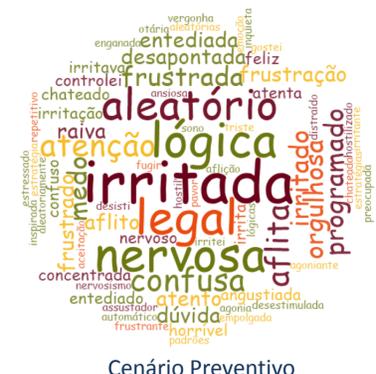
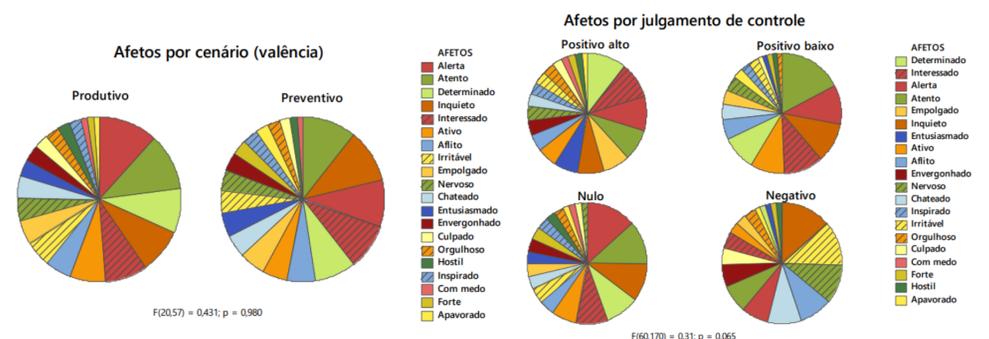
### Método

- Participantes: Foram 81 estudantes Universitários, 56 mulheres, 18 - 35 anos ( $\bar{X}=22$ , DP = 3). Os participantes foram recrutados no Campus da UFRGS.
- Instrumentos: Escala para julgamento do controle, contínua (-100 a 100) - autorrelato registrado por mouse sobre barra gráfica horizontal.
- Escala PANAS<sup>4,5,6</sup> (*Positive and Negative Affect Schedule*) - Uma escala desenvolvida para medir o Afeto Positivo (AP) e o Afeto Negativo (AN), definidos como dimensões gerais que descrevem a experiência afetiva dos indivíduos.
- Gravação e transcrição dos *feedbacks*, resposta a pergunta "O que você fez, o que você pensou e o que você sentiu durante o experimento?"
- Análises nos *softwares* Minitab e Nvivo 11 e aplicado teste estatístico MANOVA.
- Procedimento: O objetivo da tarefa computadorizada era manter na tela um semáforo de pedestres verde (cenário produtivo,  $n = 41$ ) ou impedir que o semáforo ficasse vermelho (cenário preventivo,  $n = 40$ ), através do acionamento (ou não) da barra de espaços do teclado.
- Existia uma sequência de quatro probabilidades de resultado aleatório ( $p = 0,10$ ; 0,30; 0,70 e 0,90 de sinal verde) distribuídas em quatro blocos de 50 tentativas.
- Os participantes responderam a uma escala de afetos positivos e negativos (PANAS) no computador após desempenhar a tarefa.
- Foram analisados os resultados dos julgamentos de controle percebido (após a realização de cada bloco e geral ao final), da escala PANAS (após a tarefa), e do conteúdo da transcrição dos relatos verbais (após a sessão).



### Resultados

- Os afetos positivos *alerta*, *atento*, *interessado*, *determinado* e o afeto negativo *inquieto* prevaleceram em ambos os cenários, mas sem diferenças significativas. Comparando-se os afetos segundo o julgamento de controle (JC), na ilusão positiva alta (JC > 25) os participantes manifestaram-se *determinados*, *interessados* e *atentos*. Nas ilusões em nível baixa e nula, manifestaram-se *atentos* e *alertas*, porém *inquietos*. Na ilusão negativa prevaleceram afetos negativos, como *inquieto*, *irritado*, *nervoso*, *afrito*, *chateado* (diferenças marginalmente significativas).



### Discussão e Conclusão

Quando se tem a sensação de que se controla, há motivação, determinação, atenção e interesse, os participantes declaram achar a tarefa "legal" e insistem em encontrar uma maneira de controlar. Quando os resultados não corresponderam ao que se buscava, ou seja, estiveram fora do controle, as pessoas vivenciam afetos preponderantemente negativos. Este estudo contribui para se entender que a percepção da associação entre as próprias ações e os resultados obtidos possibilita tanto a sensação de controle, como diferentes estados afetivos e de engajamento em tarefas.

### Referências

- 1 Blanco, F., & Matute, H. (2014). Exploring the Factors That Encourage the Illusions of Control. *Experimental Psychology*, 62(2), 131-142.
- 2 Stefan, S., & David, D. (2013). Recent developments in the experimental investigation of the illusion of control. A meta-analytic review. *Journal of Applied Social Psychology*, 43(2), 377-386.
- 3 Presson, P. K., & Benassi, V. A. (1996). Illusion of control: A meta-analytic review. *Journal of Social Behavior & Personality*, 11(3), 493-510.
- 4 Watson, D., Clark, L. A., & Tellegen, A. (1988). Development and validation of brief measures of positive and negative affect: the PANAS scales. *Journal of personality and social psychology*, 54(6), 1063.
- 5 GALINHA, Iolanda Costa; PEREIRA, Cicero Roberto e ESTEVES, Francisco. Versão reduzida da escala portuguesa de afeto positivo e negativo - PANAS-VRP: Análise fatorial confirmatória e invariância temporal. *Psicologia* [online]. 2014, vol.28, n.1, pp.50-62. ISSN 0874-2049
- 6 Giacomoni, C. H., & Hutz, C. S. (1997). A mensuração do bem-estar subjetivo: escala de afeto positivo e negativo e escala de satisfação de vida [Resumos]. In *Sociedade Interamericana de Psicologia (Org.)*, *Anais XXVI Congresso Interamericano de Psicologia* (p. 313).